AVEIRO, 20 DE FEVEREIRO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1332

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50
Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Na ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

focados importantes problemas

da RIA *e de* ÁGUEDA

Dois deputados pelo Círculo de Aveiro (ambos do PSD) à Assembleia da República — Faria dos Santos e Cardoso Alves — relevaram ali, na pretérita sexta-feira, 13 do corrente, com pertinentes intervenções, importantes problemas referentes à região aveirense: o primeiro, alertando para a premente necessidade de rever o já tão desactualizado «Regulamento da Pesca e da Apanha do Moliço na Ria de Aveiro»; o segundo, chamando a atenção para as carências que se verificam no Concelho de Águeda — o de maior área do nosso Distrito, dotado de excepcionais realidades e potencialidades económicas e laborais, desde há muito «esquecido pelos sucessivos poderes públicos». Damos hoje à estampa, como documento digno de fixar, a intervenção do Capitão de Fragata Alberto Augusto Faria dos Santos, que falou com a autoridade que, na matéria, lhe conferiu proficua permanência na Capitania, agora continuada na presidência da Junta Autónima do Porto de Aveiro; e, por não menos competência do autor, embora noutros específicos domínios, também em próxima edição traremos a estas colunas as palavras do Dr. Valdemar Cardoso Alves.

Intervenção do Deputado FARIA DOS SANTOS

Senhor Presidente
e Senhores Deputados

Ao pronunciar as primeiras palavras neste Parlamento saúdo todos Vossas Excelências e afirmo o quanto me honra ocupar um modesto lugar entre todos os ilustres e legítimos representantes do povo a que pertenço. Honra que mais se reforça pelo facto de, tendo servido a Armada por mais de um quarto de século, recair sobre mim a circunstância de ser o primeiro, dos que «imbuídos do espírito do botão de âncora», tem acesso a esta Câmara através do voto geral e secreto do povo português. Na certeza de o não conseguir, procurarei, todavia, não desmerecer da plêiade dos homens ilustres que a Armada sempre preparou para servir a Pátria portuguesa e dos quais, não esquecendo os muitos que foram, recordarei apenas neste momento os fundadores da República, e ainda, António Sérgio e Gago Coutinho.

O tema que hoje trago à vossa reflexão e para o qual chamo a especial atenção da Secretaria de Estado das Pescas, prende-se com a pesca na Ria de Aveiro e a necessidade urgente da revisão e actualização do «Regulamento da Pesca e da Apanha do Moliço na Ria de Aveiro».

Este Regulamento foi aprovado e posto em execução pelo Dec. n.º 3003, de 27 de Fevereiro de 1917, sendo Presidente da República Bernardino Machado. É ainda este Regulamento que, passados 64 anos, se encontra em vigor.

Muito embora elaborado a partir de estudos conscienciosos de homens que foram profundos conhecedores da Ria de Aveiro, tal como o Almirante Jaime Afreixo e o Comandante Rocha e Cunha, este Regulamento encontra-se actualmente desinserido da realidade física, ambiental e especialmente social, que é a laguna aveirense. Em 1917 toda a peesca costeira portuguesa estava em fase embrionária e era da Ria de Aveiro e da sua pesca artesanal que resultava o abastecimento de peixe à região aveirense.

Tudo hoje se transformou. As obras da barra e porto de Aveiro, a poluição industrial e urbana, o assoreamento e tantos outros factores, transformaram a Ria de Aveiro numa realidade que difere profundamente daquela para a qual foi criado, em 1917, o Regulamento que tenho vindo a citar. Deste desfasamento e da depauperação da laguna aveirense, resultou o surto emigratório que fez de povoações, como a Murtosa, exemplos dramáticos desta região.

Senhor Presidente
e Senhores Deputados

Há, portanto, que rever o «Regulamento da Pesca e da Apanha do Moliço na Ria de Aveiro». Tal revisão, porém, deverá subordinar-se aos seguintes objectivos:

1. Um regulamento visa disci-

Continua na 3.ª página

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

IX — MACAU

Após a travessia da zona do Mar da China que separa Hong-Kong do território nacional, com o interesse e a agradável e compreensível emoção pisámos o solo de Macau.

A ligeira indisposição que alguns de nós sentiramos com o constante balanço do barco hidroplanador, dissipou-se com facilidade.

Depois de deixarmos os passaportes na Polícia de Emigração, que controlava as entradas na província, fomos acolhidos pelo guia que nos aguardava para, de autocarro, darmos uma curta volta antes de sermos recebidos pelo Governador General Melo Egídio.

Como já referimos em anterior crónica, o tempo estava mau, chovendo bastante. Assim se manteve durante todo o dia, o que estragou a visita e não nos deixou apreciar Macau, como decerto sucederia num dia de sol. Há oito meses que não chovia, disseram-nos, e logo naquele dia a recepção meteorológica foi aquela!

Aliás, toda a programação de visita falhou e, sentimos ter que o dizer, foi uma recepção pessimamente programada. A pior de toda a viagem; mais uma vez a marcar o espírito de improvisação nacional. E não nos venham para cá dizer que é mania, que no estrangeiro é que é bom! O turismo ou as entidades responsáveis, tirando o autocarro que nos puseram à disposição, com um guia muito simpático, rapaz bastante novo, estudante, mas muito fraquinho como guia (e sem qualquer experiência, como nos disse), nada mais fizeram. Por isso, demos um curto passeio, nos arredores, passámos no templo de Ma Kok Miu e fomos para o Palácio do Governo, depois de circularmos dentro da cidade, onde, contrastando com anúncios em Português e Chinês, sentimos a sensação de estarmos numa cidade portuguesa com as paredes ainda cheias de cartazes, de propaganda política, do partido recentemente eleito para governar o nosso País. Estávamos, de facto, em Portugal!

Por volta do meio-dia, toda a caravana foi recebida por Melo Egídio. Feitos os cumprimentos da praxe fomos almoçar ao Hotel Lisboa, que nos pareceu ser o maior de Macau, e que é confortável.

Aí, depois da refeição, tivemos que nos separar da caravana de Aveiro. Por sermos Vice-Presidente da Associação de Futebol de Aveiro, fomos portador de mensagens, medalhas, emblemas, galhardetes, etc., das Associações de Futebol de Aveiro, de Coimbra, do Porto, de Leiria, de Lisboa e de Setúbal, para a congénere de Macau. Aguardados pelos dirigentes daquela Associação, liderados por M. Atraca, Vice-Presidente (que é também o Chefe da Polícia de Emigração), demos cumprimento à nossa missão. Assim, tendo agregado a nós o repórter de «O Comércio do Porto» (à procura da entrevista que conseguiu), depois da troca de lembranças, que ficaram, na sede

Continua na 3.ª página

DA PAZ E DA GUERRA

MARCOS

De há tempos para cá tem-se vindo a falar muito de Paz. Com toda a ênfase tecem-se-lhe cânticos de louvor e, como é natural, condena-se acerbamente a Guerra, ao mesmo tempo que se vai fomentando uma certa intencional psicose.

Outra atitude que não fosse a do elogio da primeira com recriminação intransigente da segunda não seria de esperar, tão flagrante se torna aos olhos de todos a diferença entre as duas situações.

Na verdade, quem um dia tenha vivido a Guerra, assistido às runias fumegantes de tantos bens do património nacional destruídos para sempre, sentido na carne os sofrimentos da luta armada, perdido familiares e amigos, enfim, dia a dia seguido

Continua na 3.ª página

Diminua-se o consumo da ENERGIA ELÉCTRICA

Na pretérita terça-feira, em declarações aos meios de Comunicação Social, o Chefe do Executivo considerou altamente preocupante, ainda que não catastrófica, a situação resultante da seca que, desde Outubro transacto, tem afectado a agricultura e a energia com graves consequências económicas para o nosso País. Pinto Balsemão anunciou, na altura, uma série de medidas tendentes a minimizar os prejuízos resultantes da falta de chuva; mas acentuaria que, no campo energético, não foram inteiramente cumpridas, designadamente por empresas públicas, as instruções oficiais no sentido duma imperativa restrição de consumos.

Tudo o que acabámos de referir foi amplamente divulgado, pelo que nos dispensamos de considerações que seriam reiteração do que já foi dito e repisado. E, se trazemos à primeira página a presente nota, é com o fim específico de chamar a atenção para o COMUNICADO dos SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO, referente ao importante tema, que publicamos em página interior da presente edição.

O galardão "Ovo d'Ouro" conferido a VAZ PORTUGAL

Em nossa edição de 30 de Janeiro último, ao referirmos a presença, na Associação Comercial de Aveiro, do Doutor Vaz Portugal — onde, com a competência que todos lhe reconhecem, versou importante temática da agro-pecuária regional, intervenção de que, na altura, demos conta —, dissemos ser ele um dos mais qualificados técnicos, em tais âmbitos, mesmo a nível europeu.

Esta sincera — e consciente — afirmação veio agora a ser confirmada: a Direcção da Feira de Verona (Itália) anunciou recentemente que ao notável investigador foi atribuído o Prémio Internacional de Zootecnia «Ovo d'Ouro». Vaz Portugal é o primeiro português a receber tão alto galardão, instituído, em 1964, pela Associação Internacional de Zootecnia, que já distinguiu cerca de dezena e meia de outros cientistas, entre eles um laureado com o Prémio

Continua na 3.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXV

ESTÃO, agora, muito em moda, as competições entre motorizadas (os veículos que vieram resolver muitos problemas de transportes pessoais e, pela falta de consciência de grande parte dos seus utilizadores, serem a causa da maioria dos desastres que ocorrem nas estradas do nosso País); também, entre os veículos de duas rodas mais potentes, as motocicletas, há grande competições.

Constroem-se campos destinados, especialmente, para, neles, se praticarem, não só corridas de velocidade, como, também, «moto-cross», quer com motocicletas, quer com motorizadas, procurando interessar o público na exibição daqueles desportos.

Apesar de não gostar das motorizadas, pelo abuso que delas fazem os seus utentes, que, além dos desastres que ocasionam nas estradas, nos dão cabo dos ouvidos com a barulheira infernal que os que as tripulam se permitem fazer, andando com os escapes abertos, sou obrigado a reconhecer a sua grande, mesmo enorme, utilidade, permitindo as deslocações que, dificilmente, se conseguiriam com as bicicletas a pedais.

Nos anos trinta, em que ainda não havia os motociclos actuais, já existiam as motocicletas — algumas de grande potência, como eram as HARLEY, as DAVIDSON, as NORTON e as B. S. A., com as quais se organizavam corridas de competição que atraíam muitos adeptos de tais desportos.

Para se conseguirem transportes rápidos, e porque não havia au-

Continua na 4.ª página

— Mas ele está a PUXAR as bases!!!

Ser proprietário do Centro Oita é ser co-proprietário de um monumento

Ao tornar-se proprietário de uma parcela do CENTRO OITA em Aveiro, não está a adquirir uma loja, um andar ou um escritório igual a tantos outros.

Cada parcela do CENTRO OITA tem um valor acrescentado e exclusivo.

Vale mais. Veja porquê.

Um monumento à fraternidade com OITA.

O CENTRO OITA eterniza a ligação fraternal de Aveiro com Oita no Japão e é um símbolo do progresso atingido pelas duas cidades. Um verdadeiro monumento que pelo significado e dimensão merece o apoio de Aveiro e Oita.

Um empreendimento moderno que marca a história recente de uma cidade e é ponto de encontro de duas culturas ligadas desde há muitos séculos.

O CENTRO OITA vale mais pelo seu significado.

10.420 m2 de área útil no maior edifício de Aveiro.

Seria a superfície suficiente de pista para a aterragem de um pequeno jacto. Mas fica no Centro de Aveiro, na Avenida Lourenço Peixinho e, corresponde à área dos oito pisos do CENTRO OITA.

O CENTRO OITA foi projectado especificamente para os fins a que se destina e combina num conjunto harmonioso três zonas distintas e independentes: Uma zona habitacional e uma zona de escritórios nos 2 blocos de 4 pisos superiores; Um Centro Comercial nos 4 pisos principais.

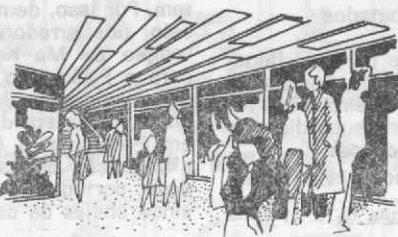
Mas o CENTRO OITA não é apenas grande em superfície. É-o também na concepção interior. Tomando as modernas soluções arquitectónicas acentes na adaptação correcta do espaço ambiente aos seus utilizadores, as habitações, escritórios e lojas do CENTRO OITA resultam bem dimensionadas e funcionais. Por exemplo, encontra salas comuns com 28 m2 abertas para o exterior por paredes envidraçadas.

Muitos aspectos, que descobrirá quando conhecer melhor o CENTRO OITA, fazem dele um símbolo de progresso em que cada parcela vale mais.

"SHOPPING CENTER OITA" é o maior Centro Comercial de Aveiro.

O corte do CENTRO OITA, está aí para lhe dar uma noção aproximada da dimensão do Shopping Center. Quatro pisos unindo a Avenida Lourenço Peixinho com a Rua Comandante Rocha e Cunha, que ocupam 7.120 m2.

Nas plantas verá mais: Amplas galerias, comunicações verticais por ele-

vadores e suaves escadarias; Lojas para pequeno e grande comércio que vão de apenas 6 m2 a 182 m2; Pequenas montras e grandes lojas com 274 m2; uma sala polivalente com 197 poltronas em anfiteatro. Uma moderna e sofisticada zona de comércio que trará a Aveiro mais gente atraída pela comodidade e pelo fascínio de comprar num grande "shopping" cheio de vida e variedade.

No SHOPPING CENTER OITA também a sua loja vale mais.

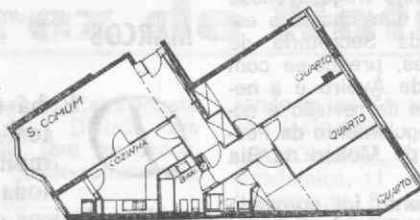
Escritórios só com 3 paredes para empresas que gostam de ser notadas.

Nos 4 pisos superiores do CENTRO OITA, para o lado da Avenida, estão implantados os escritórios. E são mesmo assim: só têm 3 paredes. A quarta é uma superfície envidraçada que enche de luz o ambiente de trabalho. Este é apenas um aspecto que enriquece os escritórios independentes que vão de 65 m2 aos 96 m2.

Um gestor que analise as plantas dos escritórios OITA fica convencido. Além disso não precisa de se preocupar com a imagem. A sua empresa fica no CENTRO OITA. Isso dá ainda mais valor ao seu escritório.

Sala, 3 quartos, 2 quartos de banho e armários embutidos para quem vive no Centro Oita.

Aqui a qualidade de vida foi buscar ensinamentos à cultura tradicional Japonesa. Nas habitações do CENTRO OITA vive-se OITA. O lar é expressão do repouso interior. O espaço, o ambiente, a funcionalidade e a compartimentação foram criados para que cada pessoa goze a sua privacidade e cultive a família.

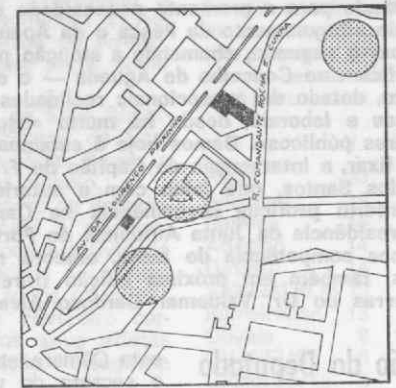
Observe minuciosamente a planta de uma habitação do CENTRO OITA: As salas comuns têm, também, uma parede envidraçada que as enche de luz; O seu quarto principal pode ser o de 18 m2 ou o que tem quarto de banho privativo; A zona de quartos é separada por uma antecâmara; A cozinha é espaçosa e não precisa de atravessar a casa com os pratos; O equipamento é completo; Há roupeiros e armários que chegam para toda a família.

Ali ninguém se atropela. Uma habitação assim é para viver com qualidade, para cultivar a vida.

Uma habitação do CENTRO OITA vale realmente mais.

Para não tirar um andar ao "Shopping", o Centro Oita veio para uma zona de fácil estacionamento.

É verdade. Ninguém precisa de andar muito para estacionar um automóvel nos arredores do CENTRO OITA. Para prová-lo sugerimos no mapa os melhores locais.

Este estudo traz-lhe duas vantagens: não tem problemas de estacionamento e ganha mais um andar de lojas para visitar.

Mais um aspecto que vale considerar.

Administração e Vendas.

O CENTRO OITA representa, também, bons serviços. No n.º 46 da Avenida Lourenço Peixinho, encontra um Stand de Vendas com um ambiente oriental que lhe agradará. Ali, pessoas qualificadas prestam-lhe um atendimento completo.

Depois, a Administração do CENTRO OITA garante-lhe o maior apoio na concretização da sua compra. Um serviço seguro e eficiente. Uma vontade de responder completamente às exigências de um grande empreendimento.

O CENTRO OITA é um símbolo de progresso e um monumento à fraternidade com OITA.

Uma propriedade que vale mais.

Contacte-nos. "Arigato" (obrigado).

DA PAZ E DA GUERRA

Continuação da 1.ª página

angustiadamente a evolução dos acontecimentos nas frentes de combate, fatalmente não pode de modo algum deixar de repelir com todas as suas forças a brutalidade da Guerra!

Por sua vez, se «a Paz é o fruto da liberdade, do perdão, da fraternidade e do amor; se a Paz é um esforço contínuo e generoso para gerar um grande e racional bem», fácil é de reconhecer que ela é desejável e susceptível de ser compreendida por toda a gente, esclarecida ou não, e daí, a sua aceitação de braços abertos.

Mais: se «a Paz entre os homens é o reflexo da Paz nas consciências, só através de Cristo, dos seus ensinamentos e dessa misteriosa corrente de energia espiritual que emana Dele e a que nós chamamos Graça, conseguiremos a Paz».

E ainda, no conceito da **Populorum Progressio**, «a Paz constrói-se dia a dia na instauração de uma ordem querida por Deus, que comporta uma justiça entre os homens».

Sendo assim, não se compreende muito bem por que os próprios homens, que em todos os tempos têm clamado justiça, amor fraterno, trabalho e pão para os lares, nem por isso deixem de se hostilizar continuamente entre si, de a cada instante criar motivos de atrito a ponto de chegarem a vias de facto, que as estatísticas assinalam exuberantemente. Com efeito:

— em 5500 anos (até 1978) o nosso planeta sofreu 14513 guerras, grandes e pequenas, que custaram cerca de 3640 milhões de vidas humanas, o que equivale a quase a totalidade da população actual do globo;

— a Comissão Polaca de Colaboração Jurídica, estudando os problemas de Direito Internacional, terminou em 1932 uma estatística respeitante a 3421 anos da vida da Humanidade, da qual se conclui que 3153 anos foram de Guerra e a Paz só reinou durante um total de 268 anos!

Durante este mesmo período, foram assinados mais de 8000 tratados, mas cada um deles não assegurou a Paz por mais de dois anos!

Para fazermos uma pequena ideia dos custos de toda a ordem de uma Guerra moderna, tomaremos como exemplo a II Guerra Mundial (1939-45). Assim: ela desenvolveu-se ao longo de 70 meses de combates; na sua fase culminante, envolveu à volta de 60 milhões de homens; provocou a ida para o fundo do mar de mais de 35,5 milhões de toneladas de arqueação bruta; perderam a vida 25 milhões de militares e 30,5 milhões de civis; só na Europa Ocidental foram completamente destruídos 1,5 milhões de edifícios e causados danos em cerca de 7 milhões; o custo total das destruições e perdas está avaliado em 1,154 biliões de dólares!!!

A este respeito já o Padre António Vieira, com a sua característica sagacidade, escrevera: « é a Guerra aquele monstro que quanto mais come e se consome tudo menos basta. É a Guerra aquela calamidade. Até Deus no seu sacrário não está seguro!»

★

Em face de tudo o que de mau e doloroso a Guerra de 1939-45 deu a conhecer a esta estranha Humanidade de tão «desvairadas gentes», poderia parecer à primeira vista que ela viria «a ter mão no disparar do gatilho» e, consequentemente, tomar juízo de vez.

Demais, é da sabedoria popular que, «quando não queremos a Guerra, devemos tudo fazer por evitá-la».

Infelizmente, porém, tudo parece encaminhar-se no sentido contrário. Os homens, os tais que reclamam a Paz, que criam Conselhos para a Paz, Comissões para a Paz, Movimentos a favor da Paz, etc., são eles os mesmos que forjam e desencadeiam a Guerra, porque esta é provocada pela injustiça, pela tirania ideológica, pelo ódio racial, pela embriaguez da conquista e por tudo o mais que possa favorecer o forte com total desprezo pelo mais fraco, ingredientes estes que estão bem dentro da massa de que os mesmos homens são feitos!

Porque as coisas assim se passam, torna-se impossível acreditar na viabilidade da Paz enquanto a índole humana for como é.

Se os dados colhidos correspondem à verdade, eis que há razões para pessimismo:

— a produção de armamentos consumiu desde 1945 (repare-se, fim da II Guerra Mundial) até 1978, nada menos de 6 biliões de dólares, o que equivale aproximadamente ao produto nacional bruto de todos os países no ano de 1975. Isto significa que, tudo o que todos os países produziram ao longo de um ano serviu apenas para fins de guerra, melhor antes, para a Guerra!

— hoje em dia, gasta-se na corrida aos armamentos 50% mais do que com a Instrução e 250% mais do que com a Saúde!

— os efectivos de todas as forças militares existentes no planeta ascendem a 25 milhões de homens e cerca de 50 milhões de pessoas trabalham para a indústria de guerra ou em departamentos militares!

Por aqui se pode inferir como o espectro da Guerra paira sobre todos nós!

Todavia, a verdade é que...

« A Guerra atemoriza a Humanidade pelos sofrimentos e pelas mortes que ela provoca. Porém, há qualquer coisa muito pior do que a Guerra: a escravidão física, moral ou espiritual dos Povos. E, para evitar esta escravidão, qualquer Guerra é boa.

No mundo em que vivemos, egoísta, materialista, cheio de criminosos e selvagens alentados, os factos não avalizam a boa vontade que dizem existir e que tantos pregam pelo que, não devemos olvidar Cristo, para expulsar os mercadores do templo, empregou a violência, a serena, santa e justa violência».

É preciso estar de sobreaviso para se entender, verdadeiramente, a Paz de que muitos falam, na certeza de que ela actua como um eficaz emoliente: quanto mais aliciante e convincente for apresentada, mais segura e total será a desmoralização conseguida na primeira ocasião de perigo a que for submetida a vítima.

Nesta conformidade, «a Guerra de legítima defesa, ou seja, a Guerra feita para preservar valores que devemos prezar mais do que a vida, não só não é uma coisa feia mas, pelo contrário, por ser necessária e legítima, é, enquanto tal, uma coisa bela».

Os bons conselhos são para não esquecer e, por isso, já Cristo frequentemente empregava a seguinte locução: «Quem tem ouvidos de ouvir, que ouça!»

MARCOS

VAZ PORTUGAL

Continuação da 1.ª página

Nobel. Tal galardão destina-se a «prestar público reconhecimento à obra de personalidades do mundo científico, intelectual, económico e político ligadas ao progresso da produção animal».

O ilustre laureado, de seu nome completo Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, nasceu, no ano de 1930, em terras do Distrito aveirense — mais rigorosamente: na Murtosa.

Fez todo o seu curso liceal em Aveiro. Em Lisboa, frequentou a Escola Superior de Medicina Veterinária, onde repetiria o doutoramento que já brilhantemente alcançara na Sorbonne — e, naquela Escola Superior, é hoje catedrático, desempenhando, ainda, as elevadas funções de Director da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, em Santarém.

Operosa foi a sua actuação como Ministro da Agricultura e Pescas: Portugal já deve muito a este Vaz... Portugal! E, mais particularmente, a região aveirense orgulha-se de ter sido berço de tão ilustre personalidade.

Aveiro chegou a Oita

Continuação da 1.ª página

da Associação de Futebol de Macau, estreitando as relações entre o Continente e aquela Província — e onde ficaram também, orgulhosamente, galhardetes e muitos emblemas do Sport Clube Beira-Mar —, fomos convidados a passear no automóvel do Chefe da Polícia de Emigração, percorrendo uma grande parte da península, ilha da Taipa e ilha de Coloane. Todavia, para isso, foi necessário fazer percursos a razoável velocidade e paragens muito curtas, deixando-nos assim uma visão do conjunto, mas sem qualquer pormenor. Julgamos que antes de transmitirmos ao leitor alguns aspectos que apanhámos na curta estadia, e que têm um certo interesse, devemos deixar neste nosso trabalho, uma pequena resenha histórica, que recordará aquilo que estudámos sobre Macau — muito pouco do que resta dos longínquos territórios, onde o espírito de aventura dos Portugueses **chegou, descobriu** ou conquistou, e que passou a fazer parte do património nacional coberto pela bandeira verde e encarnada.

Foi Jorge Álvares o primeiro navegador português que alcançou os portos da China, em 1513 — já em 1511 os Portugueses e Japoneses tinham estabelecido relações comerciais com a Tailândia.

A ele se seguiram outros portugueses e, em 1516, Rafael Perestrelo trouxe para Portugal tão boas notícias daquelas paragens que, no ano seguinte, alguns novos portugueses sob o comando de Fernão Peres de Andrade, dirigiram-se ao Celeste Império, alcançando um porto, junto da ilha de Sanchdnão, no local onde viria a falecer o Apóstolo das Índias, São Francisco Xavier.

Na frota de Peres seguia Tomé Pires, o primeiro enviado oficial português que desembarcou em Cantão, daí seguindo para Pequim, onde se encontrou com o Imperador Cheng Te. A morte súbita deste Imperador veio sustar o estabelecimento das relações da China com o estrangeiro, continuando assim os portos do Celeste Império fechados ao comércio do mundo ocidental.

Excepcionalmente, foi permitido o estabelecimento duma feitoria em Liangpo, perto da embocadura do rio Ian-Tse-Kiang, cuja prosperidade aumentou quando, em 1542, se iniciou o comércio com o Japão. Este entreposto foi, porém, suspenso em 1548.

Todavia, por influência dos comerciantes de Cantão, o português Leonel Sousa conseguiu permissão para negociar em alguns portos da China, entre eles Macau, que os Chineses conheciam pelo nome de Hoi Kiang.

Admite-se que o nome de Macau provenha da denominação do templo da deusa Liang Ma ou A-Ma, pelo que a localidade terá ficado a chamar-se A-Ma-Gao.

Documentos da época indicam que os Portugueses ancoraram nesse porto em 1555.

Tradicionalmente, porém, a presença dos Portugueses em Macau data de 1557, quando um célebre pirata, Chau Tse Lao, foi desbaratado nesses mares com a ajuda das armas portuguesas e o Imperador da China, reconhecido por esse serviço, não só confirmou a licença para os Portugueses se estabelecerem em Macau, como determinou que eles poderiam considerar-se senhores da terra.

Desde então, as relações com a vizinha China mantiveram-se em termos de boa harmonia, o que sucede ainda hoje.

Com o estabelecimento dos Ingleses em Hong-Kong, em 1841, Macau entrou em declínio da prosperidade, porque a feitoria que se abriu em Hong-Kong (a 40 milhas de Macau) criou-lhes uma posição de subalternia no comércio entre os dois mundos.

Um outro pormenor interessante é o de que, ao longo de mais 400 anos da sua história, Macau orgulhosamente tem sido o baluarte da presença e da cultura portuguesa no Extremo Oriente. Assim, mesmo durante a ocupação do trono de Portugal por reis estrangeiros, manteve sempre içada a bandeira portuguesa, o que lhe valeu que D. João IV lhe desse o galardão da «Cidade do Nome de Deus, não há outra mais leal».

No próximo apontamento descreveremos alguns aspectos captados ainda em Macau e, finalmente, chegaremos ao Japão.

AZEVEDO FÉLIX

Na Assembleia da República

Continuação da 1.ª página

plinar e não impedir uma actividade pescatória.

2. O regulamento não pode esquecer que das actividades que procura disciplinar, vivem comunidades tão importantes como os núcleos populacionais da Murtosa, Bunheiro, Torreira, S. Jacinto, Costa Nova do Prado, Vagueira, Mira e as Gafanhas de Ílhavo e Vagos.

3. A regulamentação das artes de Xávega que ainda operam na costa marítima aveirense, deveriam ser incluídas na regulamentação a produzir. Tal como escrevi há alguns anos, as artes de Xávega são hoje os exemplos tristes das escolas regionais de pesca que não temos e dos centros de terceira idade para pescadores, que não existem. Na realidade, as suas tripulações são fundamentalmente constituídas por jovens na aprendizagem da pesca e velhos matando saudades do mar e reforçando as insuficientes pensões que recebem.

Como actividade sazonal com importante impacto turístico, as artes de Xávega deverão merecer um especial tratamento por parte do Governo.

4. A pesca na Ria de Aveiro constitui a tarefa quotidiana de centenas de pescadores. Muito embora se reconheça a necessidade de se estabelecerem períodos de defeso para salvaguardar a sobrevivência das espécies e a manutenção do potencial piscícola, há que regulamentar de modo a que, utilizando diferentes espécies de artes e/ou demarcando áreas, os pescadores tenham sempre a possibilidade de exercer rendivelmente a sua profissão.

5. No que concerne às artes proibidas há que fazer um novo e correcto estudo da sua nocividade. Definida esta, a sua utilização deverá ser punida de modo a dissuadir os infractores. Multas que em 1917 se situavam entre dois e dez mil reis, não ultrapassam hoje, legalmente, os trezentos escudos. Ora, não é deste modo que se impede a utilização de artes que em lanços de apenas uma maré rendem dezenas de contos.

6. A apanha do moliço que em 1917 constituía capítulo importante do Regulamento em análise, perdeu hoje grande parte da sua razão de existir. Os poucos moliceiros que ainda hoje operam deverão ser incentivados na sua tarefa e não espartilhados em regulamentação obsoleta.

7. Enquanto não for publicado o novo Regulamento, deverá a Secretaria de Estado das Pescas atribuir à delegação de Aveiro do INIP, ao Sindicato dos Pescadores de Aveiro e à Capitania a possibilidade de encontrarem uma plataforma de acordo para o período de defeso da pesca do chinchorro que dentro em breve se inicia.

Senhor Presidente
e Senhores Deputados

Se houve período fértil de legislação marítima e da pesca na história portuguesa, ele situa-se, sem dúvida, no espaço de tempo correspondente à primeira República. Grande parte dessa legislação constitui ainda hoje a base da nossa legislação do mar. Foram homens de superior craveira intelectual e esclarecido espírito democrático que a produziram e a promulgaram. Saibamos nós, homens da segunda República, ser dignos continuadores dessa plêiade de democratas de que tanto nos orgulhamos.

Disse.

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . .	CENTRAL
Sábado . . .	MODERNA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	ALA
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	AVEIRENSE
Terça . . .	AVENIDA
Quarta . .	SAÚDE
Quinta . . .	OUDINOT

Concerto no CONSERVATÓRIO REGIONAL

Na próxima segunda-feira, dia 23, com início às 18.30 horas, realizar-se-á, no Auditório do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», um concerto de Saxofone Alto e Piano.

Serão concertistas Fernando Valente e Fernando Azevedo — nomes já bem conhecidos nos domínios da Música.

Do programa constam, entre outras, composições de Haendel, Weber, Dukas, Perrin, Rulff, Bozza, Tomazi, Ravel e Ameller.

«A BARCA» parada durante quatro dias...

O típico e popular «snack» e restaurante aveirense «A Barca», na Rua de José Rabumba, 5, estará encerrado a partir de hoje, 20, até ao próximo dia 23, reabrindo, portanto, no dia seguinte. Motivo: beneficiação do estabelecimento, com obras que o tornarão ainda mais acolhedor. Neste caso, poder-se-á dizer que «Barca» parada continua viagem...

VINICIUS DE MORAES evocado na UNIVERSIDADE

Em duas das mais recentes lições do Curso de Comunicação Social, da Universidade de Aveiro, foi evocada a figura do diplomata, jornalista e poeta brasileiro Vinicius de Moraes, há pouco falecido, tendo, nessa oportunidade, sido apreciada e discutida a sua obra — que, tal como a sua vida, é cheia de humanismo e autenticidade. No decurso das lições, foram lidos poemas e escutadas gravações pela própria voz do Poeta, o que impressionou os alunos do Curso, assim como os convidados que quiseram, com a sua presença, prestar homenagem a Vinicius de Moraes.

INATEL
Actividades culturais

No prosseguimento das suas atribuições de âmbito cultural, vai o INATEL realizar, através da sua Delegação de Aveiro, os seguintes espectáculos de Teatro: em 27 de Fevereiro, o GRUPO CÉNICO DA CASA DO POVO DE AMOREIRA DA GÂNDARA representará a Peça «O SANTO E A PORCA», de Ariano Suassuna, em Recardães; em 28 de Fevereiro, na Vila da Feira; em 14 de Fevereiro, o GRUPO DE TEATRO DA CASA DO POVO DE MACIEIRA DE CAMBRA representará a Peça «PROCURA-SE UM MARIDO», de Frederico Pressler, no Mosteiro de Arouca; em 21 de Fevereiro, em Moldes-Arouca; em 21 de Fevereiro, o GRUPO CÉNICO DO C.P.T. DE BELAZAIMA, representará a Peça «CORAÇÃO DE MÚSICA», em Barrô-Águeda; e, em 27 de Fevereiro, em Castanheira do Vouga.

Actividade artística de CÂNDIDO TELES

Cândido Teles, a partir de hoje, 20, e até 7 de Março próximo, apresenta em Lisboa, na Galeria de Arte do semanário «O País», uma exposição de pintura e cerâmica.

Em pintura, além de um grupo de obras de períodos anteriores — Angola, Alentejo, Moçambique e Aveiro — apresenta trabalhos em técnica mista, nomeadamente do seu recente encontro: verniz sob branco, acerca dos quais a crítica se manifestou de modo muito especial, durante a última exposição do Grupo **Aveiro/Arte.**

A temática destes últimos trabalhos versa sobre o meio humano da beira-mar e Ria de Aveiro.

Em cerâmica, apresenta um conjunto de obras com a feição das que ultimamente lhe têm saído das mãos, modeladas nas conhecidas oficinas «Olarte», de Jorge Corte-Real, de temática ligada às gentes do mar e dramas do tempo presente.

A exposição pode ser visitada, diariamente, dentro do horário do comércio lisboeta na referida Galeria, na Rua da Rosa, n.º 18, em Lisboa.

Comissão de Trabalhadores dos Funcionários do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro
COMUNICADO

Tendo chegado ao conhecimento da Comissão de Trabalhadores dos Funcionários do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro que se tem vindo a propalar certos boatos entre os associados, pondo em causa a honra e dignidade dos membros dos Corpos Gerentes, e até dos próprios funcionários, com a intenção premeditada de denegrir o prestígio do Sindicato como orgão defensor dos interesses dos trabalhadores que representa, vem a mesma, por este meio, repudiar energicamente a origem de tal insinuosa campanha, à qual os funcionários em serviço são completamente alheios, que mais não visa do que fomentar a divisão entre os associados, contribuindo assim para o reforço daqueles que defendem o interesse do patronato.

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1981 — Pel'A Comissão de Trabalhadores do S T E C D A — a) — **Manuel Batista Direitinho Cristiano.**

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas — Espectáculo de VARIEDADES, com Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Edmundo Silva — Organização do PCP, comemorativa do seu 60.º ANIVERSÁRIO — Menores de 10 anos.

Sábado, 21 — às 15.30 e 21.30 horas — O TESOURO DAS PIRANHAS — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — O SEDUTOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas — O DRAGÃO VERMELHO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 25 — às 21.30 horas — HITLER, UMA CARREIRA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas — O BRAÇO VIOLENTO DE KUNG-FU — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 21; e Domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — PICANTE, MAS NÃO MUITO — Interdito a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 23 — às 21.30 horas — AS 4 OFENSAS À MORAL — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas — O SENHOR PRESIDENTE E EU — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 20 — às 16 e 21.30 horas — CHARLES BRONSON «MR. MAJESTYK» — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 21 e Domingo, 22 — às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 23 — às 16 e 21.30 horas — O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 21 e Domingo, 22 — às 17.30 horas (2.ª Matinée) — INSERTS — Interdito a menores de 18 anos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO
COMUNICADO

Dada a grave situação energética que o País atravessa, o Conselho de Ministros aprovou, na reunião do passado dia 10 do corrente, uma série de medidas tendentes a diminuir o consumo de energia eléctrica, cuja produção está a ser gravemente afectada pela seca que se tem feito sentir.

Admitindo que tais medidas não tenham sido suficientemente divulgadas, pelo que ainda não estão a ser cumpridas de forma generalizada, vimos pelo presente lembrar que, relativamente às **instalações de consumidores comerciais**, se encontra temporariamente proibida:

a) A iluminação de fachadas e anúncios luminosos, bem como mostruários e letreiros;

b) A iluminação interior e outros usos, excepto durante o respectivo período de funcionamento, incluindo neste os prolongamentos de horários e serviços complementares (limpeza e similares).

Relativamente à alínea a), não está incluída a sinalização de estabelecimentos de interesse público quando em funcionamento, tais como farmácias, postos de enfermagem, bombeiros, postos abastecedores de combustíveis líquidos, etc., bem como a sinalização de estabelecimento de hotelaria.

Relativamente à alínea b), não está incluída a iluminação de segurança ou vigia e de montras durante o período de funcionamento.

Esperamos que, conscientes da gravidade da situação, todos colaborem e cumpram rigorosamente as medidas atrás referidas.

Aveiro, 18/2/81

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO
INTERRUPÇÃO DE ENERGIA

Por motivo de trabalhos urgentes a executar nas linhas de média tensão destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, dia 22, das 8 às 12 horas, aos postos de transformação das zonas a seguir indicadas: Freguesia de Cacia; de Esgueira (excepto Bairro do Vouga); da Vera-Cruz (excepto zona a poente da Variante); da Glória (excepto zona a poente da Variante); de S. Bernardo e de Aradas.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de restabelecer o fornecimento antes das horas indicadas, todas as instalações deverão ser consideradas, para o efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1981

A DIRECÇÃO

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

tomóveis em quantidade, como hoje há, às motos atrelavam-se-lhes, ao lado, uns carritos denominados «side-car», que transportavam, com comodidade relativa, um passageiro. Havia mesmo destes veículos para alugar.

Na corporação da Polícia local existia uma moto, com «side-car», normalmente conduzida pelo Chefe Vidal, e que levava como tripulante o Comandante da referida Corporação.

Foi essa moto, e o seu condutor, que aborreceram o falecido Ministro Duarte Pacheco, aquando da inauguração da Ponte de Angeja, a ponto de exigir que o livrassem de tal praga que o perseguia e não o deixava em paz, a ele que pretendia andar à vontade para examinar aquilo que tinha interesse em ver.

E, no entretanto, era **por bem** que o Chefe Vidal acompanhava o Ministro, e fazia-o por ordem superior...

Antes de aparecerem as actuais motorizadas, houve — e estiveram muito em moda — as bicicletas a pedais com motores auxiliares: as «mobilettes» (francesas) e as «cuciolos» (italianas) e, ainda, outras marcas. Mais tarde, apareceram no mercado motores avulso, para serem aplicados, com facilidade, às bicicletas que andavam em circulação.

E houve entusiasmo na sua aplicação, tanto assim que, quando os Galitos, para disputarem o campeonato mundial de remo, foram a Itália, aos acompanhantes da equipa foi-lhes entregue dinheiro, para, lá, comprarem motores «cuciolo», na convicção, em que estavam os pretendentes à aquisição daqueles motores, de que os adquiririam muito mais baratos do que no mercado português, pois tais motores eram de fabrico italiano.

Os remadores não trouxeram os motores encomendados, pois verificaram que eles eram mais caros lá do que cá, sendo este fenómeno resultante do auxílio prestado pelo Governo às mercadorias destinadas à exportação.

As bicicletas com motor davam, salvo erro, o máximo de 20 kms. horários e destinavam-se, especialmente, a ajudar a subir as ladeiras.

O que ficou escrito é, apenas, o introito daquilo que contarei em seguida.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Boletim da ADERAV

Com excelente apresentação gráfica que muito bem documenta os temas versados — todos eles de apreciável valia, particularmente para os fastos de terras aveirenses —, foi recentemente distribuído o n.º 3 do «Boletim da Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro», referente aos meses de Outubro//Novembro do ano findo.

Para além de elucidativo noticiário, a presente edição insere os seguintes bem elaborados textos: «Figuras da Região em Defesa do Património: António Graça» (da autoria de Amaro Neves); «Casas Nobres de Aveiro: Casa do Seixal» (de Artur Jorge); «Por Terras de Arouca: Quatro Antigas Oficinas Oleícolas» (de Henrique J. C. de Oliveira); «Sobre a Qualidade da Água na Ria de Aveiro» (de Aristides Hall); «Notas Sobre a Capela de São Simão do Bunheiro» (de Rogério Barroca); «Sobre a Evolução e Destinos da Emigração Portuguesa» (de Jorge Arroteia).

ARTISTAS ESGUEIRENSES CONFRATERNIZARAM COM AUTARCAS

Na noite de sábado, 14 do corrente, num restaurante dos subúrbios da cidade, reuniram-se os artistas de Esgueira com os elementos (alguns) da organização da **I Mostra** que a Junta de Freguesia, em colaboração com a Casa do Povo, levou a efeito, e a que já aqui demos o merecido relevo.

Foi no estabelecimento do sr. Manuel Martins de Oliveira, ali na Quinta do Simão, que a festa se efectuou.

Usaram da palavra, entre outros, o sr. Bartolomeu Conde e o Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, que, além de outras palavras, enalteceram e elogiaram os artistas que expuseram e lamentaram, tal como o tínhamos feito, o «desprezo» a que foi votado o certame por parte da Imprensa diária, enaltecendo o «Litoral», com expressivo agradecimento, e propondo ali um louvor público a este semanário.

Posteriormente, e agora falamos extra-texto, alguém da Imprensa nos disse: **«Não tivemos cá a presença, nesse dia, de um Ministro? Como poderíamos fazer a cobertura de dois acontecimentos ao mesmo tempo?».**

Com franqueza... Então cada delegação de jornais só tem um elemento ao seu serviço?

— Precisam de andar aos pares no mesmo acontecimento?

E se os jornalistas profissionais fizessem um pequeno esforço não poderiam estar em ambos os lados?... — ou esperavam que a organização esgueirense e os artistas da freguesia marcassem uma conferência de Imprensa num dos hotéis da cidade?

Alguém nos fez a observação: **«Eram cerca de dez os expositores e só três ou quatro viram trabalhos vendidos!»**

E nova pergunta nos surge: **— Só pensam em exposições a nível comercial?**

Francamente...

ARTUR LAMEGO

CIRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO - CETA

5.ª Sessão da Retrospectiva de Cinema — A 5.ª Sessão da Retrospectiva de Cinema de Amadores do Distrito de Aveiro efectua-se no dia 21, sábado, pelas 21.30 horas, no CETA, com o seguinte programa: ANTÓNIO CAMPOS: «Documentário»; MANUEL PAULA DIAS: «Artesanato do Baixo Vouga»; ANTÓNIO TAVARES DE SOUSA: «O Sapateiro Remendão» e «Génesis»; e MANUEL BANDARRA: «Splash» e «Homenagem a Mondrian».

Novos Corpos Gerentes — Tomaram posse os novos corpos gerentes do CETA para o biénio de 1981/82, eleitos em Assembleia Geral, no passado dia 3 de Fevereiro, e que têm a seguinte constituição: ASSEMBLEIA GERAL — António Neto Brandão (Presidente), José Alvarenga Pinto da Costa (Secretário) e Maria Goretti Pinho dos Santos (Secretária); DIRECÇÃO — Luís Pinheiro Serrano (Presidente), Rafael Neves da Silva (Vice-Presidente), António dos Santos Maltez (Secretário), Fernando David Vieira (Secretário), Isabel Monteiro Lemos (Tesoureira), Rolando Ferreira da Silva (Vogal) e António Júlio Lemos (Vogal); CONSELHO FISCAL — António Manuel Regala (Presidente), Albano Francisco Castelhano (Relator) e Vergílio da Silva Nogueira (Relator).

Agência de Aveiro da LIGA DOS COMBATENTES

No dia 28 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas, realiza-se, na sede da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes, a eleição dos Corpos Directivos para o triénio de 1981/1984, o que se leva ao conhecimento dos Sócios Combatentes e Expedicionários deste Núcleo.

Novo quartel dos «BOMBEIROS NOVOS»

A obra do novo quartel da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — cujo custo ultrapassará os trinta mil contos — deverá ser adjudicada no dia 26 do corrente.

Em princípio, o Estado comparticipará com 30%; o resto terá que ser suportado por subsídios extrínsecos ao Governo, designadamente (quem sabe se **fundamentalmente**) pela generosidade dos aveirenses.

A Direcção dos «Bombeiros Novos» deliberou constituir uma Comissão destinada a sensibilizar a generosidade de particulares, do comércio e da indústria locais, que certamente corresponderão ao apelo da humanitária corporação; e, com o fim de colher fundos, a mesma Comissão levará a efeito diversas iniciativas, estando já previstos um festival na Páscoa, uma exposição de artes plásticas (com leilão dos trabalhos) e um cortejo de oferendas.

Carnaval em Aveiro com o «BAILE DA BARAFUNDA»

Um grupo de foliões aveirenses leva a efeito, uma vez mais, o já reputado «Baile da Barafunda», que tem constituído o ponto mais alto das folias carnavalescas locais.

De novo, a alegria esfusiará no Pavilhão de Exposições do Cojo.

A fantasia é obrigatória; e cada participante terá de levar consigo o respectivo «tacho».

As marcações podem ser feitas na Casa Abrantes ou pelo telefone 27168.

Aumentou o número de AUTOCARROS

As inúmeras carências, no sector de transportes, que se têm verificado, obtiveram já resposta dos Serviços Municipalizados de Aveiro: a frota foi aumentada com mais dezasseis unidades — passando agora para trinta e uma.

Acresce que já foi formulada a hipótese de se criar um específico gabinete para estudo dos transportes urbanos.

FALECERAM:

● Com 78 anos de idade, faleceu, no dia 12 do corrente e na cidade do Porto, onde residia, o sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendre, sobrinho do saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro — grande nome da restauração da Diocese — D. João Evangelista de Lima Vidal.

O saudoso e respeitado extinto era pai do sr. João Manuel Albuquerque Vidal Gendre, marido da sr.ª D. Maria Aurora Vidal Gendre.

Após missa de corpo-presente na igreja da Lapa — em que participou o grande amigo da família, distinto aveirógrafo e nosso ilustre colaborador P.ª João Gonçalves Gaspar —, o falecido foi a sepultar, na tarde do dia imediato ao do seu passamento, no Cemitério de Agramonte.

● Também no mesmo dia 12, faleceu, na sua residência, ao n.º 37 da Rua de D. Jorge de Lencastre, em Aveiro, a sr.ª D. Maria da Apresentação da Cruz, que contava a provecta idade de 83 anos. Após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar, no dia seguinte, no Cemitério Central.

A veneranda extinta — que, por suas virtudes e qualidades, granjeou a estima e respeito de todos os aveirenses — notabilizou-se, no meio, como exímia doceira.

Deixou viúvo o sr. Carlos Simões Neto; e era mãe do reputado clínico sr. Dr. José da Cruz Neto, marido da sr.ª D. Silvina da Silva Raimundo.

● Vítima de atropelamento por um comboio, faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. Dr. Alberto de Pinho Neto Brandão, um dos treze filhos do respeitado casal do prof. sr. João de Pinho Neto Brandão, apreciado e devotado colaborador deste jornal, e de sua distinta esposa, sr.ª D. Isménia da Silva Neto Brandão.

Com inexcedível proficiência, exercera, em Lourenço Marques, além de outros responsabilizantes cargos, o de Chefe da Repartição Central da respectiva Câmara.

Membro de distinta família radicada em Eixo (e limitamo-nos a referir os nomes da Irmã Lúcia, elemento prestigioso do Conselho Geral do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, e o do ilustre advogado Dr. António Neto Brandão, que foi dinâmico Governador Civil do nosso Distrito), o saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria Santiago Neto Brandão; e era pai dos estudantes Eduardo (este universitário) e Carlos Alberto Neto Brandão.

Foi a sepultar, no dia imediato ao do seu falecimento, no Cemitério de S. Domingos de Benfica, em Lisboa.

● Após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, anteontem, dia 18, no Cemitério Sul, o sr. Hermenegildo Remualdo Caracol Meireles, conceituado e respeitado aveirense, que nesta sua terra natal muito se distinguiu como atleta e actor-amador, tendo alcançado, naqueles domínios, invejáveis recordes e, nos palcos, o apreço de numerosos e entusiasmados auditórios.

Hermenegildo Meireles contava 74 anos de idade; deixou viúva a sr.ª D. Teresa Gonçalves Andias Meireles; era pai do sr. Eduardo Andias Meireles, casado com a sr.ª D. Maria Filomena Gaspar Meireles; e avô da menina Teresa Maria e do menino Nuno Miguel Gaspar Meireles.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

ANTÓNIO VENÂNCIO CORREIA

Sua Esposa, filhas e genros vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na doença e morte do ente querido e ao mesmo tempo comunicar que será rezada missa do 7.º dia, no próximo sábado, 21, pelas 18.30 horas, na capela do Mártir S. Sebastião, agradecendo, desde já, a todos que queiram assistir a este piedoso acto.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1981.

ALBERTO CASIMIRO

Agradecimento

Seu filho, nora e netos vêm, por este meio, agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou por qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 3.º Juízo desta comarca e 1.ª Secção, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores da massa falida de SMIDA — MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRA, S.A.R.L., com sede em Ervosas, freguesia e concelho de Ílhavo, desta comarca, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado nos autos de verificação de créditos 134/b) 79, que consiste em ser verificado e reconhecido o crédito de CENTO E VINTE SETE MIL QUATROCENTOS e QUARENTA E UM ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS, dos Correios e Telecomunicações de Portugal, sob pena de serem condenados no pedido.

Aveiro, 6/Fev./81

O Juiz de Direito,
a) — **Francisco da Silva Pereira**

O Escrivão de Direito,
a) — **José da Quintã Ferreira Lajas**

LITORAL - Aveiro, 20/2/81 — N.º 1332

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS
JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE:

«ARRUAMENTO DE ACESSO AOS ESTALEIROS NO PORTO COMERCIAL»

Preço base .... 4 500 000$00
Caução provisória .... 112 500$00

Alvará exigido — Da IV Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º — 3800 Aveiro, em 24 de Março de 81, até às 17 horas.

Local e horário para exame do processo — na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, Avenida Elias Garcia, 103, 1000 Lisboa e na sede da referida Junta Autónoma do Porto de Aveiro, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL DE PORTOS,
a) — **Fernando Muñoz de Oliveira**

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar

Benfica de C. Branco

tremo-reduto dos visitantes se afigurava bastante vulnerável. Porém, após o reatamento, os locais baixaram de rendimento e continuaram a esbanjar ensejos de aumentar o **score** — dando aso a que, no período final do encontro, os serranos equilibrassem a contenda e se mostrassem, a espaços, mais perigosos e mais incisivos, causando muitos calafrios junto da baliza de Freitas (muito aplaudido, com evidente justiça, aos 65 m., em duas defesas a fio, a remates de Jordão e Gabriel).

Do **pressing** dos benfiquistas albicastrenses nasceu, sem margem para espanto, aos 60 m., o seu ponto de honra, marcado por JORDÃO, em golpe de cabeça, no seguimento de livre apontado por Camolas — em lance que surpreendeu todos os defesas aveirenses, que ficaram parados a ver a bola passar até se anichar no fundo da sua baliza...

Arbitragem conduzida com total acerto e com agrado para ambas as partes.

Aveiro nos Nacionais

(0-3), Riopele - Rio Ave (0-1), Amarante UNIÃO DE LAMAS (1-2) SANJOANENSE - Salgueiros (0-1), Leixões - Gil Vicente (0-1), Ermesinde - Vizela (1-3) e Bragança - Famalicão (0-0).

ZONA CENTRO — Viseu e Benfica - Estrela de Portalegre (0-2), Nazarenos - Sporting da Covilhã (0-1), União de Leiria - Cartaxo (2-1), OLIVEIRENSE - RECREIO DE ÁGUEDA (1-2), OLIVEIRA DO BAIRRO - Torriense (3-2), União de Santarém - BEIRA-MAR (1-2), Benfica de Castelo Branco - Caldas (1-1) e Portalegrense - Ginásio de Alcobaça (2-5).

III DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

SÉRIE B

Tirsense - Oliveira Frades	2-2
Vilanovense - Lamego	2-0
Paredes - ESTARREJA	0-1
ESMORIZ - FEIRENSE	(a)
Valonguense - LUSITÂNIA	3-1
Leça - Vila Real	1-0
Infesta - PAÇOS BRANDÃO	1-0

(a) — Jogo interrompido, por invasão do campo, com o resultado em branco.

SÉRIE C

Marialvas - Penalva	1-0
Guarda - Tondela	2-0
Esperança - Mangualde	2-0
ANADIA - U. Coimbra	0-0
Fornos - Vilanovenses	2-1
Lousanense - Barcô	2-0
Naval - Febres	0-0
ALBA - Vildemoinhos	2-1

Classificações

SÉRIE B — Leça, 27 pontos. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 26. PAÇOS DE BRANDÃO, 24. FEIRENSE (menos um jogo) e Valadares, 22. Valonguense, 21. Paredes, 20. Vilanovense, 19. Lixa, 18. Lamego e Tirsense, 16. Infesta, 15. Vila Real, 12. ESTARREJA, 11. Oliveira de Frades, 9. ESMORIZ (menos um jogo), 8.

SÉRIE C — União de Coimbra, 32 pontos. ANADIA, 28. Guarda, 26. Febres, 21. Naval 1.º de Maio, 20. Tondela, 19. Marialvas, Penalva do Castelo e Esperança, 18. ALBA, Mangualde e Lusitano de Vildemoinhos, 16. Fornos de Algodres, 11. Lousanense e Barcô, 10. Vilanovenses, 9.

Próxima jornada

Jogos em que tomam parte clubes aveirenses:

PAÇOS DE BRANDÃO - Tirsense, ESTARREJA - ESMORIZ, FEIRENSE - Valonguense, LUSITÂNIA DE LOUROSA - Leça, Mangualde - ANADIA e Febres - ALBA.

PROGNÓSTICOS DO V CONCURSO EXTRA DO «TOTOBOLA»

4 de Março de 1981

1 — Bayern M. - Banik 0	1
2 — Spartak - Real Madrid	2
3 — Liverpool - CSKA Sófia	1
4 — Inter - E. Vermelha	1
5 — West Ham. - D. Tbilisi	1
6 — F. Dusseldorf - Benfica	X
7 — Feyenoord - Slávia S.	1
8 — Carl Zeiss - Newport	1
9 — Grasshopper - Sochaux	X
10 — St. Liégs - Colónia	2
11 — St. Etienne - Ipswich	X
12 — Alkamaar - Lokeren	1
13 — wolverhamp. - A. Villa	X

Andebol de Sete

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 15.ª jornada

BEIRA-MAR - AMONÍACO	22-18
Gaia - Fermentões	20-20
Águas Santas - Sp. Braga	33-23
Ac.º Braga - Bairro Latino	22-18
Vilanovense - OLEIROS	31-18

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Águas Santas	15	10	1	4	318-281	36
BEIRA-MAR	15	10	0	5	359-281	35
Fermentões	15	9	2	4	349-283	35
AMONÍACO	15	9	0	6	338-286	33
Ac.º Braga	15	9	0	6	317-332	33
Vilanovense	15	7	0	8	333-308	29
Gaia	15	6	1	8	283-273	28
Sp. Braga	15	5	0	10	318-366	25
Bair. Latino	15	4	1	10	268-355	24
OLEIROS	15	2	1	12	295-383	20

Próxima jornada — amanhã

AMONÍACO - Gaia (22-16), Sporting de Braga - BEIRA-MAR (18-30), Fermentões - Académico de Braga (17-15), OLEIROS - Águas Santas (16-38) e Bairro Latino - Vilanovense (12-28).

Basquetebol

Desp. Leça - Educ. Física	120-60

SÉRIE A — SUB-SÉRIE 2

Fluvial - Sp. Figueirense	52-62
Desp. Covilhã - BEIRA-MAR	63-78
Desp. Póvoa - Escola Gaia	75-47

SÉRIE B

Coimbrões - Bairro Latino	(a)

(a) — Não nos foi possível apurar os resultados destes jogos.

Amanhã, com a efectivação dos jogos em atraso (da quinta jornada), fica concluída a fase inicial do campeonato. Estão programadas as seguintes partidas:

Educação Física - Oliveira do Douro, Desportivo de Leça - Académico de Fundão, Viana-Taurino - A.R.C.A., BEIRA-MAR - Académico de Viseu, Escola de Gaia - Fluvial, Desportivo da Póvia - Desportivo da Covilhã e Facar - Coimbrões.

Beiramarense em foco

muito especial a presença, no quarteto escolhido pela Federação Portuguesa de Atletismo, do esperançoso beiramarense Arnaldo Abrantes, que, dias antes, em provas realizadas em Coimbra, igualara o «record» nacional dos 50 metros, com o tempo de 5,8 segundos, marca que, contudo, não teve a necessária homologação oficial...

Assim mesmo, porém, o beiramarense Arnaldo Abrantes é, sem dúvida, um atleta em foco!

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que no dia 13 de Fevereiro de 1981, de folhas 50 a 52, do livro de escrituras diversas número 475-A, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação em que Maria da Graça de Moura Marques ou Maria da Graça de Moura Marques Duarte, casada, sob o regime da comunhão de adquiridos, com António Manuel Pereira Duarte, residente no lugar de Horta, freguesia de Eixo, deste concelho, e dessa freguesia natural, declarou ser dona, com exclusão de outrem, de uma terra de cultura, sita no referido lugar de Horta, a confinar do norte com José Dias de Oliveira, do sul com António Ferreira Lopes, do nascente com Manuel Marques Rodrigues e do poente com a estrada, inscrita na matriz rústica sob o artigo 207, com o valor matricial de 2.160$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

O prédio encontra-se inscrito na matriz em nome de seu pai Germano Gomes Marques e veio ao domínio e posse dela, justificante, pela escritura de doação lavrada neste Cartório, iniciada a folhas 10 v.º, do livro número 67-C, de escrituras diversas, em que foram doadores o referido pai e a mãe, Maria Rodrigues de Moura, moradores no sobredito lugar de Horta.

Todavia, os referidos doadores não dispõem de título formal de que resulte para si a propriedade plena do aludido imóvel, muito embora seja certo que já na data da outorga da mencionada escritura de doação eram donos do mesmo por o possuírem há mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início e sempre o fruiram como entenderam à vista de toda a gente.

Assim, adquiriram o direito à propriedade plena do dito imóvel por usucapião — circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que se transcreve.

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1981

O Ajudante,

a) — **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 20/2/81 — N.º 1332

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 27 de Janeiro de 1981, inserta de fls. 33 v.º a 35 v.º do livro de escrituras diversas N.º 110-B, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre António Rodrigues Gonçalves Dinis e Américo dos Santos, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Dinis & Santos, Lda.», fica com sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho e durará por tempo indeterminado a partir de 1 de Março do ano em curso.

2.º — A sede poderá ser transferida do local actual — Estrada de Ílhavo, 193, do referido lugar — nos termos legais e condicionalismos.

3.º — O objecto social consiste no comércio por grosso de géneros alimentícios, café, chá, vinhos e derivados, podendo vir a dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio, ou mesmo a actividade industrial, mediante deliberação.

4.º — 1 — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa, é de 200.000$00 e encontra-se dividido em duas quotas do valor nominal de 100.000$00, uma de cada sócio.

2 — Poderão vir a ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, quando assim vier a ser deliberado por unanimidade de votos que lhe correspondam.

5.º — 1 — A gerência social compete a ambos os sócios e poderá vir a ser atribuída a estranhos, com o consentimento de quem mais for sócio.

2 — A gerência é dispensada de caução e será remunerada da forma que vier a ser acordada em assembleia geral.

3 — Fica prevista a possibilidade de delegação total ou parcial dos poderes de gerência apenas sujeita ao consentimento de quem mais for sócio quando tiver lugar a favor de estranhos.

4 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

6.º — 1 — A cessão de quotas é livre entre os sócios mas a favor de estranhos carece do consentimento de quem mais for sócio.

2 — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros dos sócios.

7.º — Quando a lei não exigir formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

8.º — Os lucros anuais, líquidos de amortizações, provisões e gratificações, e após a dedução de 5% para o fundo de reserva legal, terão a aplicação que a assembleia geral determinar.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 20/2/81 — N.º 1332

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES — QUINTA DO CANHA — EDIFÍCIO I

Torna-se público que se encontra afixada no Serviço Municipal de Habitação desta Câmara Municipal, a partir do próximo dia 19 até 25 de Fevereiro, a lista de atribuição definitiva das habitações que constituem o agrupamento em epígrafe.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 16 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) — **José Girão Pereira**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 12 de Março, às 10.30 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e nos autos de Carta Precatória, n.º 10/81, vinda do 4.º Juízo Cível da Comarca do Porto e extraída dos autos de Execução Sumária, n.º 3191, que o Banco Borges & Irmão, E. P., com sede no Porto, move contra FERREIRA & C.ª, LDA., com sede na Estrada de S. Bernardo-Aveiro, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, uma máquina de café, marca «Aurea» EC R/M 26, c/ duas saídas, em estado nova.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito,

a) — **José Luís Soares Curado**

O Escrivão de Direito,

a) — **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro, 20/2/81 — N.º 1332

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Janeiro de 1981, inserta de fls. 25 a 26 v.º do livro de escrituras diversas N.º 50-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «RAÚL & FONSECA, LDA.», fica com a sede na Rua Dr. Mário Sacramento n.º 21, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a comercialização e montagem de material eléctrico, máquinas e ferramentas para a indústria, e materiais para a construção civil, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é do montante de 800.000$00, dividido em três quotas, uma de 200 contos, subscrita a dinheiro, já entrado na Caixa Social, pelo sócio Silvério Marques Fonseca, e duas, de 300 contos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Raúl Alberto de Jesus Vidal e Maria da Conceição Marques Rebelo, realizadas com a entrada a dinheiro de 25 contos, cada uma e com o estabelecimento comercial que lhes pertence e transferem para a sociedade, de objecto igual a esta, a que atribuem o valor de 550 contos, instalado no rés do chão do prédio urbano sito na Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 21, freguesia da Glória, desta cidade, inscrito na matriz sob o artigo 3.089.

4.º — Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares de capital e suprimentos à sociedade, nos termos a deliberar em Assembleia Geral.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade

6.º — 1 — A administração da sociedade fica afecta aos sócios Raúl Alberto de Jesus Vidal e Silvério Marques da Fonseca, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

2 — Os gerentes poderão delegar, no todo ou em parte, os poderes de gerência, mediante procuração, mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento da sociedade.

3 — Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou seus representantes, bastando a assinatura de um para assuntos de mero expediente.

7.º — As assembleias gerais, quando a lei não impuser outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 20/2/81 — N.º 1332

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Janeiro de 1981, inserta de fls. 39 a 40 v.º do livro de escrituras diversas N.º 110-B, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Pinto & Vieira, L.da», com sede no lugar e freguesia de São Bernardo, deste concelho de Aveiro, elevaram o capital social para 3.000 contos, sendo o reforço de 2.700 contos resultante da subscrição a dinheiro, já entrado na Caixa social, de duas quotas, uma de 2.205 contos pelo sócio Carlos Gonçalves Pinto e outra de 495 contos do sócio António Vieira Rato.

Seguidamente, unificaram as quotas de que já eram titulares com as resultantes da subscrição do reforço e alteraram a redacção do art.º 3.º do pacto social, substituindo-o pelo seguinte:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e demais valores resultantes da escrita, é de 3.000 contos e encontra-se dividido em duas quotas, sendo uma de 2.500 contos do sócio Carlos Gonçalves Pinto e outra de 500 contos do sócio António Vieira Rato.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 20/2/81 — N.º 1332

Oração às almas benditas

Oh! Minhas almas benditas, sábias e entendidas, a vós peço pelo amor de Deus, que meu pedido seja atendido. Minhas almas benditas, sábias e entendidas, a vós peço pelo sangue que Jesus derramou, que meu pedido seja atendido. Meu Senhor Jesus Cristo que a Vossa protecção me cubra com Vosso braço e me proteja com Vossos olhos. Oh! Deus de bondade, Vós fostes meu defensor da vida e na morte, peço que me livreis das dificuldades que me afligem. Minhas almas benditas, sábias e entendidas, alcançada a graça que vos peço (...) ficarei vossa devota e mandarei publicar esta oração e celebrar uma missa.

Rezar um Pai Nosso, uma Avé Maria e um Glória ao Pai durante nove dias.

M. A. C.

Concurso de Projectos Industriais

A Caixa Geral de Depósitos e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais levaram a efeito um Concurso de Projectos Industriais destinado a impulsionar o sentido de iniciativa dos jovens empresários e a apoiar o investimento em novas indústrias a nível de pequenas e médias empresas.

A resposta à iniciativa foi muito além das expectativas e o respectivo júri tem estado a analisar os numerosos projectos que lhe foram apresentados.

Nos termos do Regulamento do Concurso vai proceder-se agora à distribuição dos prémios relativos à Zona III, que engloba os distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria, no valor de 500, 300 e 200 contos, respectivamente, em cerimónia que terá lugar no dia 23, segunda-feira próxima, pelas 17 horas, no Hotel Eurosol, em Leiria.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil
Centro de Coimbra

AVISO

Concurso Documental para Enfermeiros de 2.ª Classe

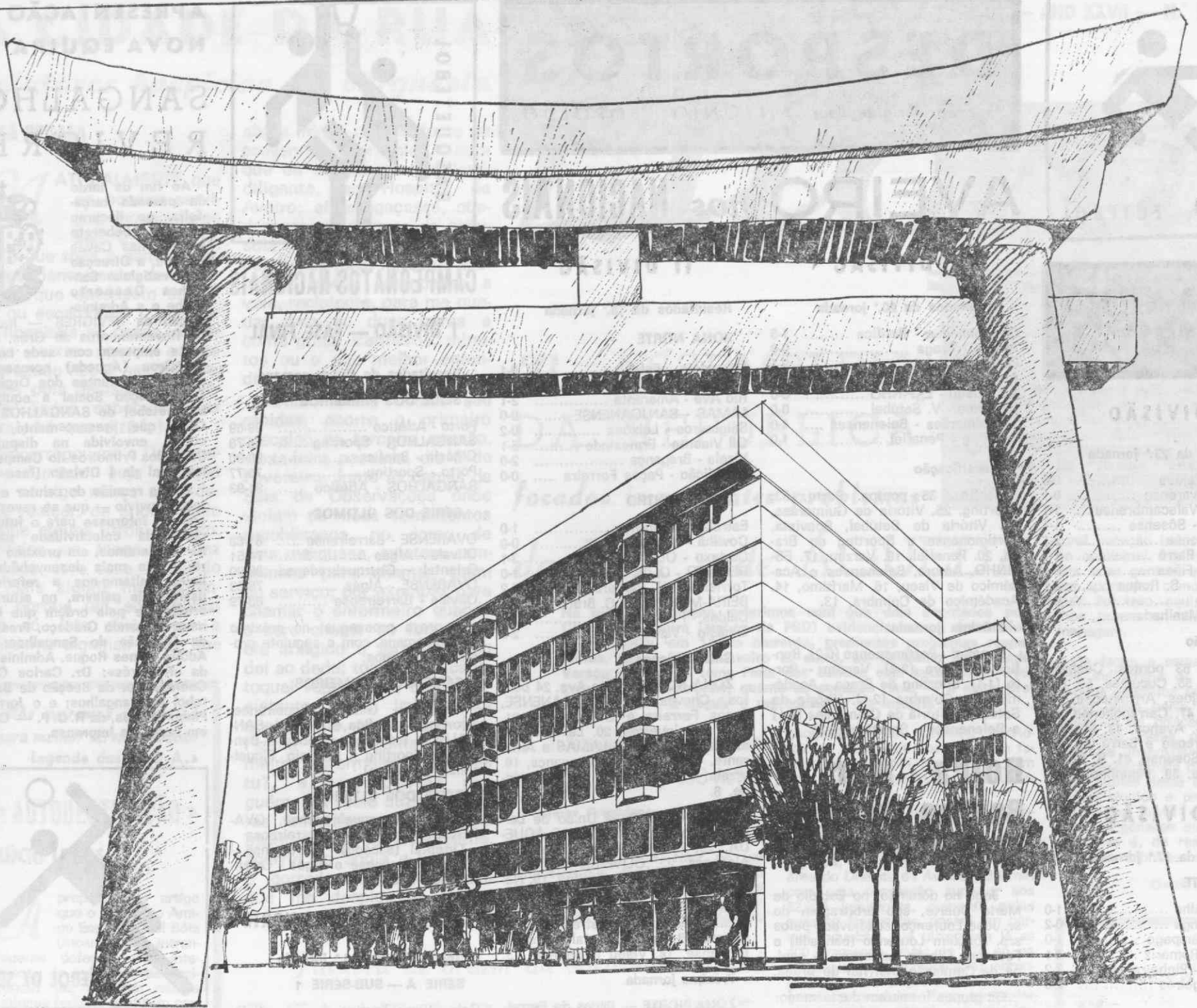
Para conhecimento dos interessados se publica que se encontra aberto no Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, até 15 de Março de 1981, concurso documental para enfermeiros de 2.ª classe, ao qual se poderão candidatar, nos termos do n.º 15 do capítulo III do Regulamento dos Concursos de Carreira de Enfermagem Hospitalar, aprovado pela Portaria n.º 468/73, de 9 de Julho, os indivíduos habilitados com o curso de enfermagem geral ou com o curso de promoção de enfermeiros de 3.ª classe.

Os candidatos deverão apresentar requerimento em papel selado, dirigido à Comissão Instaladora deste Centro, com assinatura sobre selo fiscal de 100$00, no qual deverão constar identificação completa do candidato: nome, data de nascimento, filiação, naturalidade, morada, número do Bilhete de Identidade, habilitações literárias e profissionais. Os referidos requerimentos deverão ser acompanhados da pública-forma ou fotocópia do diploma do respectivo curso, autenticada por notário.

O presente concurso terá a validade de três anos.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, Centro de Coimbra, 10 de Fevereiro de 1981.

PEL'A COMISSÃO INSTALADORA
O ADMINISTRADOR,

a) — **António de Almeida Marques Violante**

Um símbolo do progresso. Um monumento à fraternidade com Oita.

Para eternizar a sua ligação fraternal com a cidade de OITA no Japão, Aveiro ergue um edifício que na sua grandiosidade simboliza o progresso atingido pelas duas cidades.

Chama-se "CENTRO OITA" e oferecerá a Aveiro mais habitações, mais comércio e um ponto de encontro de duas culturas ligadas desde há muitos séculos.

Quando, recentemente, foi apresentado às entidades oficiais de OITA, o "CENTRO OITA" mereceu um comentário: "Arigato" (obrigado).

O maior edifício de Aveiro

O "CENTRO OITA" é o maior edifício em construção em Aveiro. Integra uma zona habitacional, uma zona para escritórios e um Centro Comercial.

Projectado especificamente para os fins a que se destina sob uma moderna concepção arquitectónica, exige a aplicação das mais avançadas técnicas de construção.

Por isso, o "CENTRO OITA" é um símbolo do progresso que Aveiro soube encetar.

O maior Centro Comercial de Aveiro

Ao tradicional centro de comércio da cidade o "CENTRO OITA" oferece o maior Centro Comercial do distrito. Um moderno e sofisticado "Shopping Center", entre a Avenida Lourenço Peixinho e a Rua Comandante Rocha e Cunha, que trará para Aveiro ainda mais gente atraída pela comodidade e pelo fascínio de comprar num grande "Shopping" cheio de vida e variedade.

Um monumento que é património de particulares

O "CENTRO OITA" é, pelo seu nome e espírito com que foi criado, um verdadeiro monumento à cidade de OITA. Mas é também, um empreendimento vivo que criará mais riqueza para Aveiro e pode ser seu.

Cada loja, andar ou escritório adquiridos por si, torna-o co-proprietário deste monumento.

Se pensar nisso, vai reconhecer, que a sua parcela do "CENTRO OITA" tem um valor acrescentado. Vale mais.

digno de Aveiro, digno de si

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO nos NACIONAIS

BASQUETEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada

Cortegaça - Fajões	0-0
Cucujães - Ovarense	0-1
Pampilhosa - Valecambrense	1-1
Valonguense - Sôsense	1-1
Arouca - Paivense	2-1
Arrifanense - Barrô	1-1
Vista-Alegre - Fiães	0-1
Carregosense - S. Roque	2-1
Avanca - Luso	0-0
Cesarense - Mealhada	2-0

Classificação

Ovarense, 63 pontos. Cesarense, 56. Fiães, 55. Cucujães, 50. Paivense, 48. Fajões, Arrifanense, Luso e Arouca, 47. Carregosense, 45. Cortegaça, 44. Avanca, 43. Mealhada, Valecambrense e Barrô, 42. Valonguense e Sôsense, 41. S. Roque e Vista-Alegre, 39. Pampilhosa, 34.

II DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

ZONA NORTE

Real - Argoncilhe	1-0
Tarei - Alvarenga	0-2
Lobão — Relâmpago	1-0
Vila Viçosa - Romariz	4-1
Milheiroense - Pinheirense	3-2
Sanguedo - Pigeirós	1-0

ZONA SUL

Pessegueirense - Macinhatense	4-0
Aguinense - Fermentelos	1-0
Bustos - Famalicão	4-2
Antes - Poutena	1-0
Barcouço - Vaguense	2-1
Pedralva - Mamarrosa	0-0
Oliveirinha - Fogueira	1-1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 28 DO «TOTOBOLA»

1 de Março de 1981

1 — Farense - Porto	**2**
2 — V. Gama - Benfica	**2**
3 — Quimigal - Braga	**2**
4 — U. Leiria - Académico	**1**
5 — Covilhã - Amora	**1**
6 — Lamego - Belenenses	**2**
7 — Famalicão - Riopele	**1**
8 — P. Ferreira - U. Lamas	**1**
9 — E. Amadora - Beja	**1**
10 — Bucelenses - Nacional	**X**
11 — Salamanca - Bétis	**X**
12 — Saragoça - R. Sociedade	**1**
13 — Bilbau - Gijon	**1**

I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

Portimonense - Benfica	1-5
Amora - Braga	0-0
Porto - Boavista	2-1
Ac.º Coimbra - Varzim	0-1
Ac.º Viseu - ESPINHO	0-0
Marítimo - V. Setúbal	0-0
V. Guimarães - Belenenses	4-0
Sporting - Penafiel	1-0

Classificação

Benfica, 35 pontos. Porto, 33. Sporting, 25. Vitória de Guimarães, 21. Vitória de Setúbal, Boavista, Portimonense e Sporting de Braga, 20. Penafiel, 18. Varzim, 17. ESPINHO, Amora, Belenenses e Académico de Viseu, 16. Marítimo, 14. Académico de Coimbra, 13.

Próxima jornada

Penafiel - Portimonense (0-2), Benfica - Amora (2-0), Varzim - Porto (1-1), Sporting de Braga - Académico de Coimbra (2-1), Vitória de Setúbal - Vitória de Guimarães (1-1) e Belenenses - Sporting (0-3).

Beira - Mar, 2 Benfica de Castelo Branco, 1

Jogo no domingo, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. José Lourenço, coadjuvado pelos srs. Joaquim Lourenço (bancada) e Fernando Cibrão (superior) — equipa da Comissão Distrital de Braga.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Joca, Cansado e Neto; Quim, Pinheiro (Silva, aos 13 m.) e Nogueira; Meco, Cambraia e Guedes.

BENFICA DE CASTELO BRANCO —Cardoso; Salavessa, Balacó, Carlinhos e Amaral; Ernesto (Simões, aos 77 m.), Graça e Zé Neves; Gabriel, Camolas e Jordão.

Suplentes não utilizados — Valter, Balacó, Rachão e Teixeira de Sousa, nos aveirenses; e Rogério, Sequeira, Carlos e Cruz, nos albicastrenses.

Num jogo de extrema lisura, que valeu sobretudo pela correcção evidenciada por todos os jogadores em campo, os auri-negros — aproveitando percentagem mínima de lances de golo que construiram (em especial até ao intervalo) — chegaram ao termo do primeiro tempo com a vantagem de 2-0, com tentos, ambos de boa factura, apontados por MECO, aos 27 e aos 28 m.

Tudo indicava que o Beira-Mar iria vencer sem sobressaltos e por margem dilatada, até porque o ex-

Continua na 7.ª página

II DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

ZONA NORTE

Mirandela - Fafe	0-1
Chaves - Riopele	1-0
Rio Ave - Amarante	2-1
LAMAS - SANJOANENSE	0-0
Salgueiros - Leixões	0-2
Gil Vicente - Ermesinde	5-1
Vizela - Bragança	2-0
Famalicão - Paços Ferreira	0-0

ZONA CENTRO

Estrela - Nazarenos	1-0
Covilhã - U. Leiria	0-0
Cartaxo - OLIVEIRENSE	3-1
RECREIO - OLIV.ª BAIRRO	1-0
Torriense - U. Santarém	3-2
BEIRA-MAR - Benf. C. Branco	2-1
Caldas - Portalegrense	2-1
Ginásio - Viseu e Benfica	2-0

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 24 pontos. Chaves, 22. SANJOANENSE, Paços Ferreira e Gil Vicente, 21. Fafe e Salgueiros, 20. Leixões, Famalicão, UNIÃO DE LAMAS e Amarante, 18. Riopele, 17. Bragança, 16. Vizela, 13. Mirandela, 11. Ermesinde, 8.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 27 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 23. BEIRA-MAR e Ginásio de Alcobaça, 22. OLIVEIRA DO BAIRRO, 21. Sporting da Covilhã, 19. Nazarenos, Cartaxo, OLIVEIRENSE e União de Santarém, 17. Benfica de Castelo Branco, 16. Estrela de Portalegre, 15. Caldas, Portalegrense e Torriense, 14. Viseu e Benfica, 13.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Paços de Ferreira - Mirandela (3-3), Fafe - Chaves

Continua na 7.ª página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados do fim-de-semana

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Porto - Atlético	99-69
SANGALHOS - Sporting	68-78
Ginásio - Benfica	98-90
Porto - Sporting	79-77
SANGALHOS - Atlético	91-93

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

OVARENSE - Barreirense	81-88
Olivais - Algés	74-51
Oriental - Cruzquebradense	88-90
OVARENSE - Algés	78-63
Olivais - Barreirense	88-79

A prova prossegue, no próximo fim-de-semana, com o seguinte programa de jogos:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Atlético - Ginásio Figueirense, Sporting - Benfica e Porto - SANGALHOS (sábado). Atlético - Benfica e Sporting - Ginásio Figueirense (domingo).

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Algés - Cruzquebradense, OVARENSE - Olivais e Barreirense - Oriental (sábado). Barreirense - Cruzquebradense e Algés - Oriental (domingo).

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 14.ª jornada

SÉRIE A — SUB-SÉRIE 1

Gaia - Viana Taurino	V.-D.
Oliv.ª Douro - A.R.C.A.	(a)

Continua na 7.ª página

APRESENTAÇÃO DA NOVA EQUIPA DO SANGALHOS REVIGRÉS

Ao fim da tarde da passada terça-feira, no decurso de um beberete servido nas Caves Aliança, a Direcção do prestigioso Sangalhos Desporto Clube e a Administração da REVIGRÉS — Indústria de Revestimentos de Grés, importante empresa com sede no Vale do Grou (Águeda) apresentaram aos representantes dos Órgãos da Comunicação Social a equipa de basquetebol do SANGALHOS/REVIGRÉS, que, presentemente, se encontra envolvida na disputa da Série dos Primeiros do Campeonato Nacional da I Divisão (fase final).

Dessa reunião de salutar e amistoso convívio — que se revestiu de enorme interesse para o futuro da conhecida colectividade bairradina —, daremos, em próximo número, relato mais desenvolvido. Por hoje, limitamo-nos a referir que usaram da palavra, na altura dos brindes, e pela ordem que indicamos: Fernando Gradeço, Presidente da Direcção do Sangalhos; Eng.º Adolfo Nunes Roque, Administrador da «Revigrés»; Dr. Carlos Castro, Coordenador da Secção de Basquetebol do Sangalhos; e o Jornalista Pinho Simões, da R. D. P. — Centro, em nome da Imprensa.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 19.ª jornada

Desp. Portugal - Académica	28-22
S. BERNARDO - Académico	24-23
F.º d'Holanda - Espinho	35-16
Ac.ª S. Mamede - D. Póvoa	28-24
Padroense - Cdup	25-37
Porto - Maia	42-9

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	19	19	0	0	623-337	57
Ac. S. Mam.	19	15	0	4	445-400	49
D. Portugal	19	14	1	4	404-374	48
Académica	19	12	1	6	447-431	44
Espinho	19	12	1	6	474-444	44
Académico	19	7	2	10	392-427	35
D. Póvoa	19	6	3	10	440-481	34
S. BERNARD.	19	6	2	11	418-458	33
Maia	19	5	1	13	394-546	30
F.º d'Holanda	19	5	1	13	384-423	30
Cdup	19	5	1	13	387-462	30
Padroense	19	1	1	17	385-500	22

No próximo fim-de-semana, teremos outra vez jogos no sábado e no domingo, calendariados como segue:

SÁBADO — Académica - S. BERNARDO, Espinho - Desportivo de Portugal, Académico - Académica de S. Mamede, Cdup - Francisco d'Holanda, Desportivo da Póvoa - Porto e Maia - Padroense.

DOMINGO — Espinho - Académica, Académica de S. Mamede - S BERNARDO, Desportivo de Portugal - Cdup, Porto - Académico, Francisco d'Holanda - Maia e Padroense - Desportivo da Póvoa.

Continua na 7.ª página

II Olimpíada do S. Bernardo

Hoje, dia 20 de Fevereiro, como noticiámos já nestas colunas, encerra o prazo previsto para as inscrições nas várias provas que vão integrar a **II Olimpíada** do Centro Desportivo de São Bernardo. Tudo se conjuga para que sejam largamente ultrapassadas as inscrições (à volta de 750) verificadas em 1980, na **I Olimpíada** — prevendo-se que o número venha a exceder o milhar, em 1981, até porque, este ano, as competições se encontram abertas a toda a gente, não se confinando apenas aos sócios do S. Bernardo.

As diversas competições irão desenrolar-se entre Março e Junho, ficando elaborados, a partir do próximo dia 27, os calendários gerais (e os programas específicos de cada uma das treze modalidades), em função das inscrições recebidas.

Podemos referir que os desafios (das disciplinas de grupo) se efectuam, preferentemente, no Campo de Jogos do Centro Paroquial de S. Bernardo — utilizando-se, em alternativa, os pavilhões da Oliveirinha, do Liceu e Gimnodesportivo. As provas dos jogos de sala serão marcadas para a sede do S. Bernardo.

Em fecho da notícia que hoje trazemos a estas colunas, vamos indicar a constituição da Comissão Olímpica — que tem, como Coordenador Geral, o dirigente António Carvalho. Os diversos responsáveis, em cada modalidade, são:

Futebol de Salão — Carlos Alberto Martins de Almeida e Ricardo Anunciação Sá. **Voleibol** — Carlos Oliveira. **Ciclismo** — David Pinho Simões Ratola. **Andebol** — Manuel da Silva Luís. **«Rally-Paper»** — Carlos Alberto Delgado da Maia e Élio Manuel Delgado da Maia. **Tiro aos Pratos** — Artur dos Santos Neto. **Damas** — João Carlos Conceição Silva. **Atletismo** — José Augusto Carvalho. **Dominó** — Aníbal Lopes dos Santos Simões. **Sueca** — Manuel Pipo. **Cavalo** — Carlos Alberto da Costa Macedo. **Xadrez** — Élio Manuel Delgado da Maia. **Tiro ao Alvo** — João da Cruz Vieira Dias.

Beiramarense em foco

ARNALDO ABRANTES

IGUALOU O «RECORD» NACIONAL DOS 50 M.

Quatro atletas portugueses — Conceição Alves e Vítor Mendes (ambos do Sporting), José Carvalho (do Benfica) e o jovem e promissor Arnaldo Abrantes (do Beira-Mar) — tomaram parte, no último fim-de-semana, em San Sebastian, num «meeting» internacional de pista coberta, competindo com alguns dos melhores valores do atletismo espanhol.

Reveste-se de significado

Continua na 7.ª página

Exmo Senhor
João Sarabando
AVEIRO